

1 Introdução

Deus criou o homem à sua imagem; criou-o à imagem
de Deus, criou o homem e a mulher.
(Gênesis 1,27)

O motivo principal que moveu a idéia de pesquisar sobre este tema também dá título a esta dissertação. Apreender, tanto as revelações quanto os novos questionamentos que surgem, presentes na esfera que abriga as categorias de gênero e trabalho foi, de fato, um peso considerado grande no momento de decidir sobre o tema para estudo a ser desenvolvido durante o curso de mestrado em serviço social, na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

As atividades executadas por homens e mulheres acontecem desde os primórdios da existência humana, porém, a relação de hierarquia que desempenham, é presente e tida como característica fundamental, ainda nos dias de hoje. Dessa maneira, ao pensar em homem e mulher inseridos no trabalho, não pude deixar de associar estes objetos, tão marcantes no que se refere à masculinidade e feminilidade. Durante as leituras que fiz, quando busquei me apropriar de contribuições teóricas tão valiosas, já existentes, sobre gênero e trabalho rural, pude perceber o freqüente emprego da força física na lavoura, marcando o universo do homem. E da mulher, também. Assim, enxerguei a enxada como um instrumento que representaria, bem, o homem e seu trabalho no campo. Os depoimentos que colhi me trouxeram a percepção de uma feminilidade que não se perde, apesar da vida dura que a mulher enfrenta, dividindo-se entre o trabalho de dentro e o de fora da casa. O vestido poderia representar a mulher em qualquer contexto. Mais até, poderia indicar a vestimenta de alguém que, também, tem força e pega na enxada. Foram outros significados me trazendo novas inquietações acerca da relação entre trabalho e gênero. Então, daí, partiu minha idéia: o vestido e a enxada, ou seja, a mulher e o homem, dois universos tão cúmplices em determinados

cenários e, contraditoriamente, tão opostos em outros, se formos considerar tantas questões que permeiam as desigualdades de gênero, além de outras, identificadas nos enfrentamentos impostos pela categoria do trabalho, na atualidade.

Esta dissertação de mestrado tem como objetivo, inclusive, contribuir com a discussão acerca da participação feminina no trabalho rural, assim como em movimentos sociais, presentes nesta esfera. Um dos questionamentos, neste sentido, partiram de minha experiência como bolsista de iniciação científica¹ e, durante minha inserção no desenvolvimento desta pesquisa², foi evidente perceber a considerável participação feminina³ no universo pesquisado, assim como a influência e os impactos desta participação. Esta observação serviu como inquietação que motivou meu ingresso no programa de pós-graduação da PUC - Rio, buscando viabilizar respostas às dúvidas que surgiram, então, com a investigação.

Ocorre que, durante esta pesquisa citada, tive acesso às informações acerca da relação do processo de trabalho com todos os membros da família, mas a relação de gênero presente, ressaltando a participação feminina, naquela situação em estudo, me chamou a atenção. Assim sendo, percebi, na maioria dos casos, que as crianças mantinham relação de trabalho associada à ajuda, assim como, também, as mulheres desempenhavam este papel. Deste modo, além de apreender informações sobre o trabalho infantil, surgia meu interesse em aprofundar o

¹ Durante o ano de 2003, tive a oportunidade de fazer parte da equipe de pesquisa do Projeto Integrado “Os Programas de RM e do PETI na Perspectiva da Seguridade Social: Desafios e Impasses”, coordenado por Prof^a Dr^a Myrtes de Aguiar Macedo e Prof^a Dr^a Sebastiana Rodrigues de Brito, no Departamento de Serviço Social da PUC-Rio.

² Especificamente na fase referente à organização do perfil das famílias inseridas nos programas federais de transferência de renda, em estudo, foram valorizados aspectos que remetiam às características dos responsáveis pela bolsa destinada às crianças e aos adolescentes inseridos no programa e que, em grande maioria dos casos, eram constituídos pela figura feminina: mãe ou avó.

³ As entrevistas realizadas com as famílias trouxeram à tona depoimentos de mulheres inseridas no trabalho, dentro e fora dos domicílios, em áreas rurais, que mantinham seus filhos inscritos nos programas de transferência de renda, objeto de investigação daquele estudo.

entendimento acerca do trabalho realizado pelas mulheres, mais especificamente, na zona rural. Questionar a participação feminina em movimentos sociais foi, também, uma indagação adquirida através deste ponto de partida, visto que é histórica a organização de movimento no campo, envolvendo os interesses de transformação em busca de melhorias, que movem a classe trabalhadora.

Em um momento seguinte, pude ter contato com outro projeto de pesquisa, que se referia, também, ao processo de trabalho e seus impactos em determinada área rural. O projeto de pesquisa “Transformações na agropecuária e suas repercussões: identidades e modos de vida dos produtores rurais de São Sebastião do Paraíso”⁴, concretizou a oportunidade para buscar respostas às perguntas que surgiram com a pesquisa anterior, da qual eu havia participado. Assim sendo, com minha inserção no mestrado, foi possível eleger este município como área de investigação, ao sudoeste do estado de Minas Gerais, abrigando o universo da pesquisa desta dissertação.

Após esta definição, foi preciso apontar sobre a metodologia e a corrente teórica que me possibilitariam desenvolver o estudo acerca destas reflexões. Minha participação na pesquisa me permitiu compreender que, através do método dialético, eu poderia confrontar os fatos até desvendar a realidade, o que serviu para direcionar minha dissertação.

Para atingir minha meta, me inseri na linha de pesquisa “Trabalho, Gênero e Políticas Sociais”, do Programa de Pós-graduação do Departamento de Serviço Social da PUC-Rio. Vi, nesta perspectiva, a possibilidade de obter orientação necessária, através de seus objetivos, que são vinculados, diretamente, com o objeto, assim como algumas das categorias citadas nesta dissertação. Seguir adiante já significava me organizar e seguir até o município escolhido para o desenvolvimento da investigação sobre as questões levantadas para o estudo.

⁴ Este projeto de pesquisa foi desenvolvido pela professora doutora Sebastiana Rodrigues de Brito, durante o ano de 2006, e, no momento de pensar sobre a elaboração desta dissertação serviu como base para a construção das indagações citadas e discutidas aqui, neste estudo.

Paraíso, como é gentilmente chamado por quem o conhece, abriga uma população que foi estimada, no ano de 2007, em torno de 58.335 moradores, entre 29.101 homens e 29.234 mulheres, conforme dados divulgados pela prefeitura⁵. Na cidade, de clima agradável e povo hospitaleiro, foram organizadas nove associações de produtores rurais. Ali, eu pude observar e compreender sobre a participação de mulheres nestas organizações, direcionando o estudo a algumas questões acerca da condição feminina no trabalho produzido no âmbito rural. Pensar nas associações de produtores já significava pensar na relação destas organizações com o trabalho, uma relação intrínseca, impossível de não ser considerada.

Durante o trabalho de campo foram realizadas doze entrevistas junto a mulheres de idades acima de 26 anos, residentes em São Sebastião do Paraíso, assim como, também, funcionários de instituições relacionadas, de alguma maneira, com as associações dos produtores rurais. Foram identificadas as impressões, as opiniões, as idéias destas pessoas, com relação à participação feminina no trabalho e nas associações da área rural de Paraíso.

Partindo para a análise das associações rurais, visto que mantêm significativas participações femininas, cabe, aqui esclarecer sobre seu surgimento. De acordo com as informações obtidas nas entrevistas, inclusive, com a prefeitura do município, trata-se de movimentos que tiveram início por volta de 2001, com a organização de algumas associações de produtores locais, por iniciativa da prefeitura em gestão administrativa daquele período. A partir desta ação, outras associações foram sendo organizadas, totalizando em nove, atualmente, todas localizadas na área rural do município. Cada uma delas conta com um núcleo de direção, liderando e organizando os demais associados, e a presença das mulheres é percebida, também, exercendo papéis de liderança. A intensidade e incentivo a essa participação serão discutidos no

⁵ Informação divulgada pelo sítio <http://www.ssparaíso.mg.gov.br>, em 25 de janeiro de 2008.

decorrer deste trabalho. É importante perceber como se dá esta participação, se sua efetivação ocorre de maneira igualitária ou se o grupo ocupa uma posição à margem do movimento. É relevante considerar particularidades, especificar como essas mulheres desempenham seus papéis, assim como apontar se, nestas associações, existem interesses em satisfazer as demandas das mesmas. Estas considerações são significativas para a delimitação do objeto deste estudo. Ou seja, o enfoque foi direcionado no questionamento que envolve a condição feminina na área rural, mais precisamente das mulheres inseridas no trabalho dentro e fora de casa, assim como nas associações de produtores rurais do município.

Deve-se considerar que, de acordo com alguns autores, a dupla jornada enfrentada pela mulher se estabeleceu, também, através de uma vertente cultural, determinada desde cedo, nos processos de socialização dos indivíduos. Imposta ao longo de muitos anos, acaba por mascarar uma situação de exploração, em que as sociedades capitalistas se apropriam, tanto da força de trabalho feminina no âmbito privado, quanto na esfera pública. Assim, considerando a participação feminina no trabalho e nas associações, a discussão que remete ao incentivo nas esferas públicas e privadas é, também, apresentada no decorrer desta dissertação.

A possibilidade de revelar alguns aspectos importantes, presentes nas relações contraditórias entre capital e trabalho serve, portanto, para contribuir com o desenvolvimento deste estudo. A experiência que acontece em São Sebastião do Paraíso traz à tona esta discussão, uma vez que, a partir das relações existentes nas associações de produtores rurais, surgidas com a mediação da prefeitura, as mulheres exercem participação ativa, também, em funções de liderança e na organização de atividades. Vale considerar que, apesar de manter participação em associações, este fato não representa ou assegura garantia de ver suas necessidades atendidas a partir desse movimento social, nem indica igualdade entre as presenças femininas e masculinas.

Dessa maneira, cabe perguntar: qual é o sentido que as mulheres atribuem às suas atividades? Qual é a percepção que elas têm sobre seu cotidiano de vida e de trabalho? As associações representam algum avanço para essas mulheres? Todas elas têm o mesmo acesso a essa participação? Quais são os sonhos, para o futuro, dessas mulheres inseridas na categoria de trabalhadores rurais? São estas e outras questões que envolvem o tema central desta pesquisa, fomentando uma discussão e sugerindo a busca por mais informações.

Assim, torna-se fundamental compreender quem são as mulheres envolvidas nas atividades rurais, nas associações de produtores rurais; assim como sobre as relações estabelecidas no trabalho que desenvolvem, as expectativas e impactos resultantes desta participação. Desta maneira, novas perspectivas –tanto sociais quanto econômicas- podem vir a ser traçadas, aprofundando a discussão e desenvolvendo novos projetos que contribuam com a transformação da realidade, viabilizando, na prática, a igualdade nas relações de trabalho e gênero.

E, para que se dê esta compreensão, o estudo é iniciado a partir da caracterização do contexto onde estão situados os atores sociais, assim como as relações de interação existentes entre eles. É interessante, nesta parte do trabalho, considerar o cenário onde se localizam as pessoas, assim como suas relações, para, então, compreender sobre os significados da participação feminina. Para esta finalidade, ao desenvolver este estudo, procurei seguir o movimento apontado por Silva (1999, 16), quando afirma que “(...) em vez das alegorias, da história linear, objetiva-se a análise das mediações, da história concreta que se faz e se desfaz, das transformações tanto da estrutura quanto do sujeito”.

Para que a pesquisa atinja seus objetivos, trazendo respostas ao questionamento apontado, é fundamental delimitar as categorias implícitas na discussão. Considerando a obra de Marx (1977) a compreensão de categorias é fundamental para a composição da trajetória de um estudo, indicando maior proximidade com a realidade estudada. O autor aponta o

movimento de transformação da realidade, e é justamente este movimento que determina a historicidade da categoria. Seguindo a ordem desta idéia, Konder apud Marx (1992) afirma que a realidade permanece em movimento de transformação sempre e, conforme vai mudando, as categorias também acompanham este mesmo movimento. Deve-se atentar que, segundo Marx, a história não é linear, é embutida por várias contradições. Assim, fica evidente a importância de não apenas indicar categorias de análise, mas sim, evidenciar a inter-relação entre elas, que deverá permitir a compreensão da totalidade estudada em sua historicidade.

Deste modo, devo considerar, inclusive, a observação de Marx (1977) que, em sua crítica aos pós-hegelianos, traz questões que facilitam a compreensão da realidade social. O autor identifica a história, a contradição e a totalidade como categorias fundamentais no processo de qualquer pesquisa, assim como descreve o método como igual ao objeto, ou seja, segundo Marx, o método é todo o caminhar na pesquisa; indicar o objeto já faz parte do método.

Partindo deste pressuposto, cabe indicar as categorias necessárias para a análise, que deverão ser relacionadas ao objeto do estudo, nos capítulos a seguir. A relação entre elas indicará um passo inicial, que é procurar compreender quem são e como vivem as mulheres que fazem parte do cenário contextualizado.

De acordo com Siqueira (1992), a constituição da identidade de gênero está presente nas singularidades de cada pessoa, baseada em significados dados, nas famílias, e estas em determinada classe social da sociedade, datada no tempo e no espaço. Desta maneira, a categoria gênero indica uma ampla consideração, que inclui a hierarquia, a interdependência e a complementariedade entre homens e mulheres. O gênero remete, sem dúvida, a uma linguagem do trabalho, que deixa de ser visto apenas como atividade física e relaciona diversas subjetividades que se mantêm em interação social.

Ao trabalhar com as categorias gênero e trabalho, torna-se consequência indicar a categoria “ajuda”. Esta relação é, também, fundamental para o entendimento da divisão do trabalho entre os sexos e, segundo Saffioti (1987,15), ao atribuir às mulheres as responsabilidades de reprodução social, já se diminuem as probabilidades de que elas possam desenvolver outras potencialidades de que são portadoras. A igualdade de oportunidades deve indicar partilha de todas as responsabilidades entre homens e mulheres, em qualquer campo de atividade. Ao considerar o trabalho extra lar da mulher como “ajuda” ao homem, torna-se possível condicioná-la a receber o pagamento de salário inferior, já que se trata de “ajuda”. De acordo com Saffioti (1987) ocorre, então, a naturalização de uma discriminação exclusivamente sociocultural.

Nesta perspectiva, ao se considerar as associações rurais como espaço político, torna-se relevante trazer à tona, nesta discussão, a relação traçada entre os movimentos sociais, a participação, a noção de cidadania e democracia. Assim sendo, Telles (1994, 91) afirma que:

“(...) os direitos não dizem respeito apenas às garantias inscritas nas leis e instituições. Não se trata (...) de negar a importância da ordem legal e da armadura institucional garantidora da cidadania e da democracia. (...) os direitos dizem respeito antes de mais nada ao modo como as relações sociais se estruturam. (...)os direitos operam como princípios reguladores das práticas sociais, definindo as regras das reciprocidades esperadas na vida em sociedade através da atribuição mutuamente acordada (e negociada) das obrigações e responsabilidades, garantias e prerrogativas de cada um. (...) os direitos constroem, portanto, vínculos propriamente civis entre indivíduos e classes”.

A partir desta interpretação, é possível compreender a lógica da relação entre os direitos e a necessidade de organização e participação dos cidadãos, no sentido de legitimar a conquista de garantias que possam promover a transformação da sociedade com igualdade e justiça.

Neste sentido, cabe aqui enfatizar, inclusive, o ponto de vista de Dagnino (1994, 103-115), que aponta para a discussão em torno dos movimentos sociais na construção de uma outra noção de cidadania. A partir desta perspectiva, deve-se considerar a necessidade de delimitar o conceito de cidadania que, segundo a autora vem sendo utilizada em sentidos e intenções diferentes.

Assim, para a realização da pesquisa de campo desta dissertação, foi utilizada a técnica de pesquisa qualitativa, tendo em vista a busca de uma melhor compreensão dos fenômenos estudados. Assim sendo, é importante retomar Minayo (2002: 22) ao afirmar que “(...) a abordagem qualitativa aprofunda-se no mundo do significado das ações e relações humanas, um lado não perceptível e não captável em equações médias e estatísticas”.

É necessário considerar que, na pesquisa qualitativa, os dados têm por objetivo a aproximação de uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Desta forma, não foi objetivo principal –em qualquer momento da investigação - priorizar apenas qualquer tipo de levantamento quantitativo relativo ao objeto estudado, mas sim, identificar e compreender a inserção feminina no trabalho, assim como os impactos causados por sua participação nos movimentos sociais ocorridos na zona rural.

Com relação aos dados obtidos no trabalho de campo, foi utilizado um roteiro que procurou seguir os questionamentos deste estudo, procurando esclarecimentos. O número reduzido de entrevistas não afetou o resultado final da análise, que buscou valorizar a desmistificação de questionamentos que permeiam aquela realidade, através de depoimentos que possibilitassem o alcance deste objetivo.

As entrevistas semi-estruturadas foram direcionadas a partir de um roteiro elaborado previamente, com o objetivo de captar algumas características sócio-demográficas da população em estudo, tais como faixa etária, sexo, renda financeira, grau de escolaridade, tipo de inserção

no trabalho; além de condições de saúde, alimentação e moradia. Atenção especial foi dada, nos depoimentos, às questões relativas à sua participação nas atividades de trabalho e associações.

Foram realizadas entrevistas nas duas instituições públicas, responsáveis pela fundação das associações dos produtores rurais, de Paraíso: a prefeitura municipal e a Emater. Ambas contribuíram com os dados e informações acerca desta organização, assim como se deu esta ligação e que, ainda em 2007, se manteve entre todos, através de reuniões regulares entre estas instituições e as lideranças das associações.

São aspectos fundamentais para a identificação dos impactos presentes no universo pesquisado e puderam, posteriormente, ser relacionados às novas questões que ampliam esta percepção, possibilitando compreender quem é a “mulher do campo” hoje, pleno século XXI, mediante todas as transformações que a agricultura brasileira vem sofrendo.

No primeiro capítulo serão apresentados alguns aspectos acerca da participação feminina na zona rural do município de São Sebastião do Paraíso. De um modo mais amplo, as funções desempenhadas por mulheres nem sempre adquirem uma conotação vinculada ao trabalho e, assim, no cotidiano feminino tanto as atividades de produção quanto as de reprodução social, passam a ser entendidas como uma “ajuda” oferecida aos homens: ao pai, num primeiro momento e, em seguida, com o decorrer do tempo, ao marido.

Em seguida, no capítulo 2, irei descrever o espaço físico, apresentando o contexto que abrigou o grupo entrevistado para a realização da pesquisa. Não se busca, portanto, limitar todo o capítulo para esta descrição acerca do universo pesquisado, mas, inclusive, compreender sobre as conseqüências, no campo, a partir do processo de modernização que vem ocorrendo na agricultura brasileira. A intenção é contextualizar a posição feminina, a partir do ponto de vista das mulheres entrevistadas, frente a esta transformação.

O terceiro capítulo discute acerca do que é determinado como atividade masculina ou feminina, ou seja, por que existe esta dissociação e a quem interessa manter válida este tipo de ideologia disseminada nas sociedades, reproduzidas ao longo do tempo, através de muitas gerações. A organização política, também, traz à tona a discussão que envolve trabalho e gênero e, assim, cabe apresentar se existe e como se dá o acesso feminino às políticas sociais.

Finalizando, o capítulo 4 mostra a relação entre o trabalho feminino e a participação nas associações dos produtores rurais. As dificuldades diante dos enfrentamentos, assim como as conquistas alcançadas e as perspectivas para o futuro encerram esta dissertação, que pretendo contribuir com o serviço social, visto que, em sua prática, o assistente social atua sobre as expressões da questão social. É evidente que esse fato não deve indicar o direcionamento da produção final apenas para esta categoria como, ainda, para outros profissionais envolvidos com o processo e necessidade de conhecimento da realidade social. A possibilidade de analisar e trazer respostas às indagações levantadas é fundamental para a ampliação da atuação do assistente social no que concerne à luta contra a desigualdade social, prevista no Código de Ética e que, por muitas vezes, acaba por se naturalizar em diversas esferas das diferentes camadas sociais brasileiras.

O primeiro passo, que inicia este trabalho, implica nas informações acerca do perfil feminino na zona rural de Paraíso. Assim sendo, faz-se necessário compreender sobre as atividades da mulher no campo.